

INSTRUÇÕES

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.

2. A prova objetiva é composta conforme tabela abaixo:

PROVA OBJETIVA		Número de Questões	Peso	Total de Pontos
Conhecimentos Básicos	Língua Portuguesa	5	2	10
	Legislação	5	1,5	7,5
	Didática	5	1,5	7,5
Conhecimentos Específicos		30	2,5	75
Total		45	-	100

3. Haverá no cartão resposta, para cada questão, cinco campos de marcação: um campo para cada uma das cinco opções (A, B, C, D e E), o candidato deverá preencher apenas aquele correspondente à resposta julgada correta, de acordo com o comando da questão.

4. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.

5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome impresso nele corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.

6. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica azul ou preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.

7. Não serão permitidos empréstimos, consultas e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. Devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.

8. A duração da prova é de 04 (quatro) horas. Esse tempo inclui a resolução das questões e a transcrição das respostas para o cartão-resposta.

9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova e o cartão-resposta.

10. Após a terceira hora de aplicação da prova os candidatos poderão levar consigo o respectivo caderno de questões. As matrizes das provas objetivas estarão disponíveis, no site do IFPA, podendo o candidato, anotar o gabarito das questões.

11. Ao final da prova, os 03 (três) últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine sua prova, devendo todos assinarem a Ata de Prova.

12. Preencha, abaixo, o seu número de inscrição e assine no local indicado

DURAÇÃO DESTA PROVA: 04 horas

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

1. Arquitetura (Texto utilizado nas questões 1 e 2)

Não quero construir nada.
Talvez uma letra de música
da mais vagabunda
para tocar na estrada.

Chegar no meio da vida
sem olhar para trás.
Não quero construir nada
que não, de mim, uma versão
cada dia renovada.

Moro num bairro que não me diz nada.
Para meus vizinhos eu sou o vizinho
que ainda liga o rádio.

Flores que não plantei
enfeiam a frente da casa alugada.
Julguei fizera tudo errado.
Chuva morte erva daninha:
se refaço a matemática,
é tudo dádiva.

Uma perversão, edificar a coisa edificada.
Eu não quero construir nada.
Só transformar em ruínas, todo dia,
o que em mim se faz
parede erguida, nova morada.
(CARRIAS, Eleazar Venancio. Máquina. Urutau, 2021)

Assinale o excerto no qual a palavra destacada não é um pronome:

- a) Flores **que** não plantei
- b) Moro num bairro **que** não me diz nada
- c) Eu sou o vizinho **que** ainda liga o rádio
- d) **Se** refaço a matemática (...)
- e) **Eu** não quero construir nada

2. Depreende-se do texto que:

- a) O eu-lírico, de tão desmotivado, prefere privar-se de construir algo novo. Tal fato é expresso pela repetição de palavras com valores negativos.
- b) A poesia expressa que o eu-lírico é tão desprezível que, no máximo, o que se pode construir é uma poesia de caráter “vagabundo”.

- c) Para o eu-lírico, a edificação, nada mais é, do que uma perversão que precisa ser evitada.
- d) O eu-lírico pretende ressignificar, continuamente, sua vida, a fim de construir algo novo.
- e) A poesia denota um pessimismo com as coisas que os outros fazem, mostrando que só as obras do eu-lírico são boas. Por isso, as flores que ele não plantou estão deixando a frente da casa feia.

3. Assinale a alternativa em que há uso incorreto da vírgula:

- a) Ao se deparar com conteúdo de caráter racista, muitas pessoas, costumam responder com empatia, repudiando a informação.
- b) Todos foram convidados à reunião, entretanto muitos não participaram.
- c) Decidi que não irei à festa do trabalho, pois estou com febre.
- d) Logo no início da reunião, todos confraternizaram, lembrando dos acontecimentos decorrentes do ano, concluindo que são vitoriosos.
- e) Ao se aproximar o dia que seria o mais importante de suas carreiras, Ana e Izabel, consideradas grandes amigas, foram ao tribunal se enfrentar.

4. Assinale a alternativa em que o uso da crase é facultativo:

- a) Carlos e João resolveram sair, impreterivelmente, às 10 horas.
- b) Claudia fez a prova às pressas, pois já sentira as dores do parto.
- c) Manoel, garoto esperto que só ele, fez um maravilhoso gol à Pelé.
- d) Antes da fatídica hora, os amantes saíram à cavalo.
- e) É claro que deves satisfações à tua mãe.

5. A alternativa em que há erro de acentuação gráfica:

- a) Muitas pessoas vêem as campanhas de conscientização do autismo com empatia.
- b) Todos têm que saber as características do autismo, para que se tenha uma sociedade com mais respeito.
- c) A campanha de 2022 vem trazendo o tema “Lugar de autista é em todo lugar”.
- d) Os cartazes da campanha são distribuídos de forma gratuita pelo site.
- e) No dia 2 de abril, as pessoas saíram de azul em homenagem à conscientização do autismo.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Legislação

6. A Constituição Federal de 1988 preceitua que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No que concerne ao dever do Estado para com a educação, ele será efetivado através de algumas garantias. Dentre elas, o Estado garantirá:

- a) Educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
 - b) Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede de Educação Especial;
 - c) Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 4 (quatro) anos de idade;
 - d) Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 - e) Atendimento ao educando, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde, apenas no ensino fundamental.
7. Pedro é servidor público federal do IFPA, portanto regido pela Lei nº 8.112/1990. Ingressou no cargo de Assistente em Administração há 06 (seis) anos, portanto já estável no serviço público. Nesse ano foi aprovado e nomeado para o cargo de Professor do IFPA em Regime de Dedicção Exclusiva, para isso, solicitou vacância do cargo de Assistente em Administração para tomar posse no cargo inacumulável de Professor EBTT. Ao entrar em exercício, Pedro se submeterá a estágio probatório no desempenho do cargo de Professor. Considerando as informações acima, caso Pedro não seja aprovado no estágio probatório do cargo de professor:
- a) Será exonerado do IFPA;
 - b) Será demitido do IFPA;
 - c) Será reconduzido ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele;
 - d) Será reintegrado ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele;
 - e) Será revertido ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele.
8. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional é um dos principais atos normativos que regulamenta o direito constitucional à Educação. Pela leitura da LDB, pode-se concluir que:
- a) O IFPA, apesar de ser uma Instituição de ensino mantida pela União, faz parte do Sistema Estadual de Ensino por se localizar territorialmente no Estado do Pará;
 - b) Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua espanhola e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o inglês;
 - c) A Educação Profissional Técnica de Nível médio, além de ser oferecida de forma articulada com o ensino médio, poderá ser oferecida também àqueles que já concluíram tal nível de ensino, através da oferta de cursos técnicos subsequentes;
 - d) Os municípios são responsáveis por assumir o transporte escolar dos estudantes da rede pública estadual e municipal;
 - e) A educação profissional e tecnológica abrangerá, dentre outros, cursos de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.
9. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles o IFPA, foram criados pela Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Considerando os objetivos dessas Instituições, é correto afirmar que:

- a) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta de cursos em vários níveis de ensino, desde o Ensino Médio/Técnico até a Pós-graduação em nível de Mestrado Profissional, não tendo os IFs autorização legal para a oferta de cursos em nível de Doutorado;
- b) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta em cada exercício, de no mínimo 15% (quinze por cento) de suas vagas, para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica;
- c) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a realização de pesquisa científica básica, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- d) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- e) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta de cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento

10. Márcia tomou posse no cargo de Professora EBTT no IFPA e está regida pelo Plano de Carreira aprovado pela Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012. Considerando os direitos, deveres e proibições contidos na citada lei, é correto afirmar que:

- a) Márcia poderá solicitar progressão funcional na carreira mediante alguns requisitos, dentre eles o cumprimento do interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício em cada nível da carreira;
- b) Caso Márcia não possua o título de doutora, ela não poderá progredir ao último nível da carreira, que é a classe Titular, mesmo sendo aprovada no processo de avaliação de desempenho e completado o interstício de 24 meses na classe anterior.
- c) Logo após entrar em exercício, caso Márcia já possua o título de Mestre ou Doutora, poderá requerer a aceleração da promoção docente.
- d) Márcia só poderá se afastar das atividades do cargo para cursar o Doutorado depois de 4 (quatro) anos de efetivo exercício incluindo o período do estágio probatório
- e) Márcia poderá se afastar do IFPA para prestar colaboração técnica ao Ministério da Educação por período não superior a 4 (quatro) anos.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Didática

11. Segundo Libâneo (2013) “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir o processo de ensino”. Nessa perspectiva, sobre a didática e a formação profissional do professor, assinale (C) para alternativa CORRETA e (I) para alternativa INCORRETA:

- () A didática efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino;
- () A didática não pode constituir-se em teoria de ensino.
- () A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.

() A didática assegura a interpretação e interdependência entre fins e meios da educação escolar.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA:

- a) C, I, C, C
- b) C, C, I, C
- c) C, C, C, C
- d) C, C, C, I
- e) I, I, C, C

12. Para Libâneo (2013) o processo didático é caracterizado como mediação escolar de objetivos-conteúdos-métodos apoiada no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as finalidades da instrução e da educação em nossa sociedade. Sobre Objetivos, conteúdos e métodos de ensino, assinale a alternativa CORRETA:

- I. A elaboração dos objetivos pressupõe, da parte do professor, uma avaliação crítica das referências que utiliza, balizada pelas suas opções em face dos determinantes sociopolíticos da prática educativa.
- II. Os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.
- III. Os conteúdos de ensino não se correlacionam como objeto de estudo da didática pois são instrumentos de herança cultural e da prática social e devem ser assimilados pelas novas gerações como base para o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas.
- IV. O método de ensino do professor se caracteriza apenas pelos procedimentos e técnicas de ensino.

- a) Apenas a I está correta
- b) Os itens I e II estão corretos
- c) Os itens I, II e III estão corretos
- d) Apenas o item IV está correto
- e) Os itens III e IV estão corretos

13. Sobre o percurso histórico da Didática segundo Libâneo (2013) enquanto campo de conhecimento, é CORRETO afirmar que:

- a) O resgate histórico da Didática até a atualidade não apresentou mudanças efetivas.
- b) A história da didática não tem relação com o surgimento do ensino no desenvolvimento social.
- c) O ideário escolanovista contribui com o surgimento do campo de estudos da Didática no século XX.
- d) A formação da teoria da didática para investigar as ligações entre ensino e aprendizagem e suas leis ocorre no século XVII, quando Comênio formula a ideia da difusão dos conhecimentos a todos e cria princípios e regras de ensino.

- e) Rousseau teve grande destaque e influência na constituição histórica da Didática, e conseguiu colocar suas ideias em prática e elaborou uma teoria de ensino.
14. Segundo Libâneo (2017) na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula, se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes, convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. Marque a alternativa que contém a resposta CORRETA sobre as funções que deve ter a aula para atingir os objetivos de ensino.
- a) Dentre outras atividades, ampliar conhecimento científico, desenvolver a individualidade e potencialidades de cada educando; valorizar sua formação anterior sem desenvolver independência de pensamentos; formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática; desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades.
- b) Dentre outras atividades, ampliar o conhecimento científico somando com conhecimento popular e cultural, mas não focando nas peculiaridades dos alunos e sim na coletividade, visto que a o foco é na resolução de problemas em situações de vida práticas, e formação de métodos e hábitos de estudo; desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades.
- c) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e científico dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a independência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades, condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
- d) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e social dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a dependência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades, condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
- e) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e emocional dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a dependência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática e social, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos desconsiderando suas especificidades e necessidades; condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
15. A avaliação da aprendizagem consubstancia-se no contexto próprio da diversidade. É angustiante saber que milhares de crianças e jovens têm, em pleno século XXI, sua

aprendizagem matematicamente avaliada, e tal fato ser considerado (ingenuamente) uma avaliação precisa e justa. O sentido da avaliação é o de promover uma diferença “sensível”, o que não se coaduna com a objetividade, com a padronização. (HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação Mediadora: uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. 2011. 2018.)

A partir do enunciado, cujo foco é a avaliação da aprendizagem, analise as proposições:

- I. O processo avaliativo é sempre de caráter singular no que se refere aos estudantes, uma vez que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam seriamente os sujeitos educativos;
- II. O processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;
- III. A avaliação da aprendizagem é um processo objetivo, normativo e padronizado;
- IV. O resultado da avaliação da aprendizagem deve ser o fim do processo, bem como o instrumento para verificar o que foi aprendido.

É correto o que se afirmar:

- a) I, II, III, apenas
- b) I e III, apenas
- c) II e III, apenas
- d) I e II, apenas
- e) II, III e IV, apenas

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

16. A partir da organização dos Movimentos Sociais do Campo, no final dos anos de 1990, principalmente pós-massacre de Eldorado do Carajás, surge o debate em torno da Educação do Campo, de modo a construir princípios e valores pautados em um projeto, visando às transformações sociais. O debate conceitual que se inicia é marcado por disputa e contradições frente ao avanço do capital com a expansão do modelo do agronegócio. Para o geógrafo e professor Bernardo Mançano Fernandes, trata-se de uma disputa de “território imaterial” e a educação é um dos principais espaços de disputa. No processo de construção da concepção da Educação do Campo, é correto afirmar:

- a) Educação do Campo é um conceito que emerge a partir de uma portaria deliberada pelo MEC a ser implantada em todos os estados.
- b) O conceito de Educação do Campo segue a “esteira” da educação rural nos seus princípios e valores.
- c) O conceito de Educação do Campo visa à valorização do currículo, descolado da realidade, sem considerar os territórios dos sujeitos que vivem no campo.
- d) Educação do Campo é um conceito em movimento como todos os conceitos, mas ainda mais porque busca apreender um fenômeno em fase de constituição histórica; por sua vez, a discussão conceitual também participa deste movimento da realidade.
- e) Educação do Campo sempre teve espaço e reconhecimento institucional com altos investimentos. Todos os cursos são implantados e acompanhados pelos Movimentos Sociais do Campo.

17. Na gênese de construção da Educação do Campo, uma das principais preocupações é a formação humana pensada e estruturada a partir de uma política de educação da classe trabalhadora do campo, na perspectiva de construção de outro projeto campo para o país. Esta formação implica numa luta social anti-capitalista, conforme analisam os autores como Caldart (2008) e Mészáros (2007;2008) a partir de suas obras. Nesse processo de formação em que os sujeitos são construtores do projeto e protagonistas das lutas e conquistas de um novo projeto de sociedade, a Educação do Campo propõe uma reflexão a partir de tríades e suas relações. Qual alternativa se apresenta de forma correta conforme a proposta dos autores: Roseli Caldart (2008) e Fernando Michelloti (2008):

- a) As tríades Campo-Política, Pública-Educação e Produção-Cidadania-Pesquisa fundamentam os princípios de formação da Educação no Campo, visando ao avanço e desenvolvimento das famílias camponesas com implantação de grandes empresas e reconhecimento do agronegócio como melhor desenvolvimento para o campo.
- b) Campo-Política, Pública-Educação visam ao fortalecimento da educação na perspectiva do projeto de avanço dos grandes projetos e desenvolvimento dos Assentamentos de Reforma Agrária, principalmente no avanço da mineração e a tríade: Produção-Cidadania-Pesquisa, na perspectiva de ampliar o debate e a materialidade da formação, com vistas ao fortalecimento da agricultura familiar camponesa e que no conceito de educação deve estar a pesquisa como impulsionadora da produção do conhecimento.
- c) As tríades Campo-Política, Pública-Educação e Produção-Cidadania-Pesquisa foram pensadas de maneira dissociadas e apresentam propostas e fundamentos teóricos diferentes no processo de construção do projeto de campo, bem como a estruturação dos territórios dos camponeses e a materialização de sua formação, bem como se opõem à luta da classe trabalhadora.
- d) Após avaliação do currículo da Educação do Campo, as tríades foram consideradas inoportunas e geradoras de conflitos no processo de formação, principalmente dos sujeitos que estudam em espaços formais.
- e) Campo-Política, Pública-Educação, uma relação tensa, mas pensada a partir dos vínculos da luta da classe trabalhadora para construção de novo projeto de campo, bem como a tríade: Produção-Cidadania-Pesquisa, na perspectiva de ampliar o debate e a materialidade da formação com vistas ao fortalecimento da agricultura familiar camponesa e que, no conceito de educação, deve estar a pesquisa como impulsionadora da produção do conhecimento.

18. A Educação do Campo surge para contrapor a educação rural, uma vez que, de acordo com Silvana Gritti (2003), essa educação permanece relacionada a uma concepção preconceituosa sobre o camponês. Não considera os saberes e o trabalho dos sujeitos que vivem no campo, bem como um ensino pautado na perda de autonomia dos agricultores. Por um bom tempo prevaleceu o chamado “ruralismo pedagógico”. No processo de construção da Educação do Campo e novas matrizes pedagógicas com o protagonismo das famílias que vivem no campo, alguns princípios são norteadores no projeto político pedagógico, tais como: pesquisa, trabalho e cultura. Qual desses princípios está fundamentado corretamente?

- I. A pesquisa, como princípio educativo, acontece fundamentada num currículo capaz de valorizar a leituras, com aprofundamento teórico, sem relacionar com a prática e que através da investigação os sujeitos possam criar novas descobertas.

- II. Para Demo (2006), a pesquisa como princípio educativo acontece fundamentada num currículo capaz de unir teoria e prática, ensino e pesquisa, saber e mudança, provocando a elaboração própria dos sujeitos e das novas descobertas, socialização do saber e a comunicação na perspectiva da emancipação.
- III. O trabalho como princípio educativo, na sua concepção, implantado nas escolas de formação técnica profissional tem como único e exclusivo objetivo atender às necessidades para o mercado de trabalho e formar mão-de-obra barata.
- IV. De acordo com Frigotto e Ciavatta (2012), o trabalho deve preparar tanto para as atividades laborais, bem como para a educação profissional nos termos da lei em vigor, mas também para compreensão dos processos técnicos, científicos e históricos-sociais.

- a) Apenas a alternativa I está correta.
- b) Apenas a alternativa IV está correta.
- c) Apenas as alternativas II e IV estão corretas.
- d) Apenas as alternativas III e IV estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

19. O debate sobre currículo integrado não é recente e ocupa diversos espaços, não apenas na academia, mas principalmente na prática e atuação dos profissionais que atuam nas escolas de formação técnica-profissional, com os cursos na modalidade integrado. A Educação do Campo incorporou não apenas no debate, mas na materialização dos diversos cursos de nível médio, principalmente o técnico-profissionalizante. A partir das diversas reflexões e debates, é correto afirmar sobre essa temática:

- a) No currículo integrado, a sua base de compreensão parte da especificidade e desconsidera a totalidade, trabalhando a partir da pedagogia das competências e na transmissão do conhecimento.
- b) O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de maneira disciplinar, valorizando os conteúdos de maneira fragmentada e baseada na pedagogia das competências.
- c) Para a autora Marise Ramos, no currículo integrado, a problematização a partir de diversas perspectivas das disciplinas impede o avanço no processo de formação do ensino-aprendizagem nos mais variados cursos.
- d) A formação através do currículo integrado busca superar a divisão que sempre existiu no processo histórico no sentido de romper com o dualismo entre o geral e a educação profissional e tem como base a compreensão do real como totalidade histórica e dialética.
- e) No currículo integrado, os conteúdos têm fim em si mesmos e se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação alheia, a história da realidade material e social pelo homem.

20. A proposta da Educação do Campo para a formação humana com objetivo de construir outro projeto de campo está intrinsecamente ligada à luta pela terra, mas também aos princípios da agroecologia e que implica numa relação direta com as escolas do campo. De acordo com Caldart (2015), essa relação já está sendo construída e se coloca no bojo do

projeto de transformação e a favor dos interesses sociais e humanos das pessoas e da humanidade. Ao tratar de agroecologia, dentre diversas concepções, é correto afirmar:

- I. A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2000; 2001, 2002).
- II. Para Caldart (2015), aproximar a agroecologia das escolas do campo integra este movimento de transformação social mais amplo e nos exige “nadar contra a maré”. Por isso é preciso convicção de que vale o esforço. Não conseguimos ir mais fundo nestas relações sem compreendê-las e sem saber por que é necessário lutar para construí-las. Neste texto não pretendemos desenvolver todas as questões envolvidas nestas relações. Apenas buscamos organizar algumas ideias para uma agenda de trabalho em curso.
- III. De acordo com Enrique Leff (2002), os saberes agroecológicos são uma constelação de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas que respondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e de cada população. Estes saberes se forjam na interface entre as cosmovisões, teorias e práticas.
- IV. A agroecologia visa ao projeto de desenvolvimento do campo a partir da implementação de pacotes de insumos e inserção de maquinários no trabalho da produção camponesa, pois assim é possível garantir a soberania alimentar para as populações do campo.
- V. Para Miguel Altieri (2012), a agroecologia se configura como uma ciência e sua materialização garante sustentabilidade para a produção do trabalho no campo. Nesse sentido, exige técnica e conhecimentos.

- a) Apenas as alternativas II e III estão corretas.
- b) Apenas as alternativas III e V estão corretas.
- c) Apenas a alternativa IV está correta.
- d) Apenas as alternativas I, II, III e V estão corretas.
- e) Apenas a alternativa I está correta.

21. O processo de construção da Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância são um debate constante, principalmente em relação ao Projeto Pedagógico, bem como ao percurso formativo dos cursos nos mais diversos níveis de ensino. Sobre a Pedagogia da Alternância é correto afirmar que:

- a) A pedagogia da alternância surgiu com uma tarefa fundamental de proporcionar ao jovem do campo apenas o estudo, sem relacionar o trabalho e a vida de seu lugar de origem e sem articular a escola à luta, à organização e à vida no campo.
- b) A Escola Família Agrícola (EFA), que trabalha com a pedagogia da alternância, é uma proposta para formação de jovens oriundos do campo, mas que tem um currículo estruturado a partir das experiências urbanas com propósito de avançar o desenvolvimento da produção camponesa.
- c) A Pedagogia da Alternância surge na França, a partir das experiências das Casas Familiares Rurais. No Brasil, as primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância surgiram em 1980, com as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

- d) Outra experiência com a Pedagogia da Alternância, bastante diferente das EFAs, surge no Brasil, nos anos 2000: são as Casas Familiares Rurais (CFRs).
- e) A Pedagogia da Alternância surge na França, a partir das experiências das Casas Familiares Rurais. No Brasil, as primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância surgiram em 1969, com as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

22. Ao tratar de Educação do campo e interculturalidade como base de construção do currículo de formação é correto afirmar que:

- a) O diálogo intercultural se apresenta como uma categoria teórica própria, sem questionar as racionalidades e o caráter instrumental e monocultural das sociedades dominantes, gerando maiores conflitos entre os povos.
- b) A interculturalidade contrapõe a processos que tenham como base o reconhecimento e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social.
- c) A interculturalidade combate relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, não trabalha os conflitos inerentes a essa realidade, bem como ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais.
- d) A Educação do Campo evita trabalhar a partir da interculturalidade, pois impede o avanço do processo de formação e provoca maiores conflitos entre as populações do campo.
- e) A palavra interculturalidade, com seu prefixo "inter", indica uma relação entre sujeitos e forças, mas também sugere diferenças e possíveis conflitos. Assim, falar de interculturalidade é assumir que grupos, pessoas, identidades interatuam, se influenciam, ainda que de maneira desigual por motivos econômicos, políticos, sociais, de classe, idade, religioso, etc.

23. A educação do Campo está intrinsecamente ligada à luta pela terra. Sua construção emerge do processo de resistência das populações do campo a partir dos anos 90, com o protagonismo dos movimentos sociais do campo, principalmente a partir das marchas, ocupações, seminários e conferências nacionais. A partir desse fragmento, é correto afirmar:

- a) A gênese do processo de processo de construção da Educação do Campo parte da realização da primeira Conferência Nacional de Educação do Campo, organizada pelo Ministério da Educação, sem o protagonismo dos Movimentos Sociais do Campo.
- b) O Ministério da Educação foi o responsável em construir e aprovar todas as leis relacionadas à Educação do Campo. Os Fóruns estaduais e regionais de educação do campo não tiveram reconhecimento e não conseguiram contribuir com as proposições.
- c) A partir da luta e conquista e dos Movimentos Sociais para a Educação do Campo, o MEC indeferiu as proposições relacionadas às Diretrizes Operacionais do Campo.
- d) No processo de construção da Educação do Campo, os Movimentos Sociais do campo não conseguiram dialogar entre si sobre concepção, princípios e valores que permeiam o processo de formação e esse é um dos principais impedimentos dos avanços nas conquistas.
- e) O grande marco de construção da Educação do Campo foi o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), realizado no período de 28 a 31 de julho de 1997, organizado pelo MST, na Universidade de Brasília (UNB). Seguido da Primeira Conferência de Educação realizada de 27 a 30 de julho de 1998, em Luziânia

(GO), com as parcerias da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através de seu Setor Educação e das Pastorais Sociais, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO) e a Universidade de Brasília (UnB).

24. [...] Se o currículo é a síntese do conhecimento e da cultura, a primeira questão a colocarmos é que conhecimentos e que cultura fazem parte dos currículos de formação e das escolas e como abri-los a que conhecimentos, culturas, valores que vêm sendo produzidos pelos movimentos sociais do campo, indígenas, quilombolas. A questão a pesquisar é se estão ausentes ou são reconhecidos como conhecimentos incorporados nos currículos de formação e de educação básica.”

A partir desse fragmento de Arroyo (2015, p. 49), quando trata de educação do campo, currículo e cultura, quais afirmações a seguir podem ser consideradas corretas:

- I. No processo de construção do currículo, o autor Miguel Arroyo (2015) parte de dois supostos: a educação do campo, indígena, quilombola não se efetivará enquanto os educadores/as não a efetivarem em sua formação, em suas práticas docentes e pedagógicas nas escolas. Esta não se efetivará enquanto não se avançar na construção de Currículos que traduzam as concepções, os conhecimentos, as culturas e valores de que são produtores e sujeitos os movimentos sociais.
- II. Para o autor Gimeno Sacristan (2013), o currículo tem se convertido em um dos núcleos de significado menos denso e muito superficial para compreender a educação na diversidade de contextos sociais e culturais, bem como o currículo tem se convertido em ferramenta que não contribui com a regulação do conhecimento e bem com as práticas educativas.
- III. Para Arroyo (2015), o currículo deve ser a síntese do conhecimento e da cultura, pois estes devem compor o processo de formação das escolas. Os conhecimentos, culturas, valores que vêm sendo produzidos pelos movimentos sociais do campo, indígenas, quilombolas devem ser incorporados nos currículos da educação básica.
- IV. A educação do campo é um processo intencional e político em construção, bem como o currículo de formação de docentes-educadores/as e das escolas; é uma construção histórica política assumida pelos movimentos sociais e pelos intelectuais que analisam e teorizam essa nova consciência de mudança.
- V. As escolas do campo devem incorporar os conteúdos culturais, para ajudar a inovar e quebrar a rigidez das “grades” em que nossa tradição curricular aprisiona os conhecimentos a serem trabalhados.

- a) Apenas a alternativa II está correta.
- b) Apenas as alternativas IV e V estão corretas.
- c) Apenas as alternativas V está correta.
- d) Apenas as alternativas I, III, IV e V estão corretas.
- e) Apenas a alternativa I está correta.

25. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sempre gerou diversos debates e aprofundamentos, como exemplo a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação que se posicionou contrária à metodologia adotada pelo MEC, pois no lugar de

proporcionar um amplo debate com a sociedade sobre o tema, envolvendo professores, gestores e estudantes de escolas públicas, optou pelo caminho de escuta de especialistas e convidados. Em meio ao debate e à materialização da BNCC, podemos destacar como afirmação correta:

- a) A BNCC enaltece a perspectiva formativa voltada para a formação de força de trabalho e de consumidores, com o intuito de impulsionar a expansão da capacidade de exploração da classe dominante em suas diversas frações e formas. Tais elementos expressam seu caráter eminentemente conservador no que tange à educação pública do país. Esses princípios que norteiam a BNCC se contrapõem aos princípios da Educação do Campo, que visa a uma formação ampla pautada no mundo do trabalho e não ao mercado de trabalho.
- b) O currículo da Educação do Campo pauta-se pela proposta da BNCC, através de ensino por competências. Efetivamente, competência, em seu sentido mais geral, tem sido traduzida como a capacidade de produzir uma conduta em um certo domínio. No campo do trabalho, de modo mais abrangente, a competência se relaciona ao desenvolvimento de potencialidades exigidas dos trabalhadores, necessárias para a efetivação de um agir eficiente e eficaz no atendimento às exigências das empresas.
- c) De acordo com Freitas (2017), o documento da BNCC orientado para padronização da educação escolar que considera a diversidade cultural e as especificidades características do povo brasileiro, está pautada em tendências internacionais que foram sucessos em diferentes países.
- d) A BNCC pauta-se pela ampliação do conhecimento, principalmente com ampliação de novas disciplinas para o currículo e valorização da formação dos professores para atender essas áreas. A reconfiguração do currículo visa ao acesso das classes populares à Universidade Pública.
- e) Através da implantação da BNCC houve maior valorização e investimento na formação dos professores que atuam na Educação do Campo, principalmente das áreas de Ciências Humanas e Sociais.

26. A Educação do Campo em sua materialidade de origem é composta pelos princípios do paradigma da questão agrária com a autonomia dos territórios materiais e imateriais pelas populações locais, a tríade Campo-Políticas Públicas-Educação, bem como pela concepção de educação “do e no campo”. A Educação Rural está contida nos princípios do paradigma do capitalismo agrário (FERNANDES; MOLINA, 2006). Considerando esta afirmação, marque a alternativa correta:

- a) A Educação do Campo e a Educação Rural são compostas pelo princípio do paradigma da questão agrária e ambas se relacionam com a tríade Campo-Políticas Públicas-Educação.
- b) A concepção de Educação do Campo e da Educação Rural são compostas pela tríade Campo-Políticas Públicas-Educação e a Educação do e no Campo.
- c) A concepção da Educação do Campo é fruto de uma construção coletiva dos movimentos camponeses e se fundamenta nos princípios da autonomia dos territórios materiais e imateriais, na concepção do e no campo em que a expressão no campo indica a necessidade da escola estar localizada no espaço geográfico, político e social do campo, possibilitando a apropriação e sistematização do conhecimento produzido no

âmbito da ciência; e a expressão do campo representa a educação construída com as populações do campo, a partir de seus interesses e necessidades, implicando na estruturação de um currículo voltado às especificidades de vida no campo e de uma escola que contribua na construção de um projeto de campo e de sociedade. A Educação Rural vem sendo construída por diferentes instituições, a partir dos princípios do paradigma do capitalismo agrário, em que os camponeses são subalternos aos interesses do capital.

- d) A Educação do Campo e a Educação Rural se complementam e se somam aos elementos contidos nas tríades. Dessa forma contribuem para formação humana afirmando a concepção de educação do campo presente na expressão no e no campo.
- e) A Educação Rural antecede a Educação do Campo. Por isso a Educação Rural é mais importante do que a Educação do Campo e precisa existir para dar completude às práticas docentes.

27. A Educação do Campo apresenta uma concepção alargada de educação, projetando a visão de totalidade da educação e das relações humanas, pois entende que é necessário e possível fazer com que a vida no campo seja uma opção de vida digna, em contraposição à visão setorial e excludente que ainda predomina na sociedade. Por isso é necessário que a concepção de educação do campo seja entendida em sua materialidade de origem, a qual se fundamenta na formação humana expressa nas tríades Campo-Políticas Públicas-Educação e Produção-Cidadania-Pesquisa. Considerando essa afirmação, assinale a alternativa que melhor expressa a articulação dos elementos das duas tríades:

- a) Na concepção de Educação há o destaque para a elaboração de políticas públicas com base na relação entre as diferentes áreas de conhecimento (a educação, a sociologia, a economia, a agronomia, a política, a história, a filosofia), configurando o campo como um locus transdisciplinar de produção e sistematização de conhecimento, ancorado na heterogeneidade, dinamismo e diversidade, em que o projeto de desenvolvimento rural sustentável tem como centralidade a produção camponesa, a qual está baseada na cooperação entre os agricultores para produção no consumo familiar, a comercialização nas cidades próximas e em polos comerciais mais distantes. O processo de educação se baseia na pesquisa da realidade que fomenta a formação humana articulada à assistência técnica, ao crédito financeiro e à produção de base agroecológica, gerando novo processo de produção do conhecimento, vinculado ao trabalho no campo.
- b) A relação entre as tríades expressa uma concepção que rompe com a noção de educação rural que tem como referência básica o produtivismo e a adaptação ao sistema capitalista de produção e mantém a perspectiva da educação tradicional, desvinculada das políticas públicas e do processo de produção no campo; a pesquisa se faz presente e desarticulada da educação para a cidadania.
- c) A relação das tríades concebe o campo como espaço de vida e resistência, onde camponeses lutam por acesso e permanência na terra com modo de vida que respeite as diferenças e as relações com a natureza, o trabalho, a cultura e suas relações sociais. Essa concepção educacional está sendo construída para os trabalhadores rurais sem preocupação com a produção, a pesquisa e as políticas públicas, mas com a formação cidadã.
- d) A relação entre as tríades Campo-Políticas Públicas-Educação e Produção-Cidadania-Pesquisa assegura a formação humana para a cidadania, em que somente os alunos são sujeitos do processo educativo, na medida em que a valorização da pesquisa tem

centralidade nas práticas educativas, as quais interferem na produção agrícola, sem o necessário rompimento com o modelo de produção capitalista e sem o reconhecimento do papel da escola na construção de políticas públicas voltadas para o campo.

e) Não há nenhuma relação ou articulação entre as duas tríades.

28. A Educação do Campo possui como elemento de sua identidade a luta pelo acesso às políticas públicas que visam o direito à educação “no e do campo”, em que a expressão “no campo” significa que o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; e “do campo” requer o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, portanto uma educação vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais locais (SCALABRIN, 2011). Essa concepção se articula com quais princípios?

- a) Pesquisa, Trabalho e Educação Rural.
- b) Pesquisa, Trabalho, Cultura e Educação Rural.
- c) Pesquisa, Trabalho, Cultura e Pedagogia Tradicional.
- d) Pesquisa, Trabalho, Cultura e Pedagogia da alternância.
- e) Pesquisa, Trabalho e Cultura e Produção campesina.

29. A concepção de currículo integrado tem sido discutida por Ramos (2007) a partir de três sentidos, que articulam a integração de saberes e fazeres, e da educação integral. Quais são os três sentidos do currículo integrado listados abaixo:

- a) A omnilateralidade; a indissociabilidade entre educação profissional/básica e teoria e prática; e a dualidade.
- b) A omnilateralidade; a indissociabilidade entre educação profissional/básica, teoria e prática; e a multidisciplinaridade.
- c) A omnilateralidade; a indissociabilidade entre educação profissional/básica, teoria e prática; e o currículo integrado.
- d) A omnilateralidade, a indissociabilidade entre educação profissional/básica e teoria e prática; e a pedagogia da alternância.
- e) A omnilateralidade, a indissociabilidade entre educação profissional/básica e teoria e prática; e o currículo via tema gerador.

30. A Educação do Campo e a Agroecologia são duas áreas do conhecimento que fornecem os elementos estruturantes para a compreensão da educação, com o enfoque agroecológico e seus desafios como projeto pedagógico e político na formação dos indivíduos, e estão em uma relação de complementaridade e interdependência. Mas o debate agroecológico emergiu da crítica à Revolução Verde de 1950 (COSTA, RAMOS, VIEIRA, 2012). Considerando esta afirmativa, leia as assertivas abaixo:

- I. As práticas e tecnologias implementadas pela Revolução Verde levaram a uma crise socioambiental sem precedentes na história. Diante disso, a abordagem agroecológica nasce como contraponto à concentração tecnológica, à produção mecanicista, à monocultura e à concentração de renda, bem como aos produtos da Revolução Verde, ao trabalho assalariado no campo, às relações sociais de poder, ao machismo, racismo e etc.
- II. A construção do conhecimento nestas duas áreas do conhecimento rompe com o paradigma científico e a predominância do cartesianismo da ciência, visto que as

- disciplinas não dão conta do estudo e compreensão de fenômenos complexos existentes na sociedade.
- III. A perspectiva holística, alicerçada no diálogo dos saberes, necessita de métodos participativos para a construção do conhecimento e o fortalecimento da Educação em Agroecologia, bem como para o conhecimento sobre a trajetória humana, sua cultura e as implicações para as lutas sociais populares, a partir da construção coletiva capaz de efetivar uma educação agroecológica.
- IV. A ação interdisciplinar e multidisciplinar, a contextualização e a troca de saberes são pressupostos indispensáveis à Educação em Agroecologia, porque possibilitam as inter-relações entre diversos campos de conhecimento, os quais são capazes de produzir respostas para os desafios enfrentados nos processos formativos e de vida.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas a alternativa I está correta.
b) Apenas a alternativa II está correta.
c) Apenas as alternativas I e II estão corretas.
d) Apenas as alternativas I, II e III estão corretas.
e) Todas as alternativas estão corretas.

31. A Educação do Campo consolidou uma estreita relação entre a realidade de vida dos trabalhadores, o trabalho e a educação. Nesta perspectiva, a educação se materializa pela construção coletiva do conhecimento, pelo currículo organizado por temas geradores e o calendário escolar organizado em tempo e espaços de formação distintos (na escola e na comunidade), tendo como elementos fundamentais da educação para a emancipação das classes populares e a formação do ser integral do ser humano, com vista a superação das relações de dominação e a formação unilateral baseada no modo de produção capitalista (FERNANDES E MOILINA, 2006). Na perspectiva dos autores, pode-se afirmar que:

- I. A Educação do Campo assume características de uma educação de classe em vista de seu empoderamento, tendo a pedagogia da alternância como um dos elementos metodológicos centrais, caracterizada pelo revezamento de atividades formativas no âmbito escolar e outras desenvolvidas na propriedade e/ou na comunidade de origem da criança, jovem ou adulto.
- II. A pedagogia da alternância tem por objetivo possibilitar formação científica, tecnológica e humana aos jovens do campo sem que abandonem seu trabalho e ambiente de vida.
- III. A pedagogia da alternância, com seu estatuto popular e integrador das diversas dimensões da vida humana, se contrapõe à pedagogia tecnicista impulsionada no Brasil durante a ditadura militar.
- IV. A pedagogia da alternância, por sua vez, não só alterna metodologicamente tempo escola e tempo comunidade, mas também se constitui em uma proposta alternativa do ponto de vista político-pedagógico, incorporando aspectos das chamadas pedagogia libertadora, histórico-crítica e emancipatória, que tem como referência maior a obra de Paulo Freire.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas a alternativa I está correta.
- b) Apenas a alternativa II está correta.
- c) Apenas as alternativas I e II estão corretas.
- d) Apenas as alternativas I, II e III estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

32. A proposta de Interculturalidade na educação surgiu na Europa e nos Estados Unidos em um contexto histórico de complexidade, envolvendo “as relações de identidade e diferença que se desenvolvem em movimentos sociais assim como na educação popular e escolar” (FLEURI, 2002, p.01). No Brasil, a interculturalidade se fundamenta na Lei de Bases e Diretrizes da Educação Básica 9.394/96, com o debate sobre a natureza da educação escolar indígena, propondo a valorização e o reconhecimento da educação intercultural. Considerando essa afirmação, leia as assertivas abaixo:

- I. A LDB garante o desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, e propõe dois objetivos que compreendem a inserção do aluno indígena à escola.
- II. A II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEE/RR) apresentou a necessidade de construção do currículo próximo à realidade da comunidade, que resgate e valorize os costumes, as memórias históricas, a reafirmação das identidades étnicas, sobretudo o respeito às suas línguas e especificidades de cada povo.
- III. O Referencial Curricular para Escolas Indígenas (RCNEI, 1998) transformou a concepção de políticas públicas voltadas para a educação intercultural indígena, do ponto de vista de sua efetividade.
- IV. A Educação do Campo se fundamenta na interculturalidade por considerar necessário o respeito às diferentes culturas.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas a alternativa I está correta.
- b) Apenas a alternativa II está correta.
- c) Apenas as alternativas I e II estão corretas.
- d) Apenas as alternativas I, II e III estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

33. A Educação do Campo nasceu como uma crítica prática à educação brasileira, em especial à situação educacional excludente da população que vive no e do campo, por isso esteve intrinsecamente articulada à luta pela terra e pela permanência nela, de modo que a luta pela educação está correlacionada ao direito à terra, ao território, ao trabalho, à moradia em condições de vida digna. Nesse contexto, os movimentos sociais do campo exerceram e exercem papel fundamental tanto no âmbito reivindicatório quanto propositivo de políticas públicas no e do campo brasileiro e paraense, em que a educação é fundamental na construção de uma nova concepção de campo e de sociedade (CALDART, ARROYO E MOLINA, 2009).

Considerando o texto acima, é correto afirmar que:

- a) Os movimentos sociais foram determinantes na luta pelo acesso à educação e elementos centrais para a construção de uma nova condição humana, mas desconsideraram a necessidade de articulação coletiva das lutas mais gerais pelas condições de produção da existência popular mais básica.
- b) A Educação do Campo nasceu das lutas sociais e concebe o campo como espaço de vida e resistência onde camponeses lutam por acesso e permanência na terra e para edificar e garantir um novo modo de vida que respeite as diferenças quanto à relação com a natureza, o trabalho, a cultura e suas relações sociais. Esta concepção educacional está sendo construída pelos movimentos sociais para os trabalhadores do campo e sem a sua participação.
- c) A Educação do Campo está desvinculada de uma das estratégias de transformações no campo brasileiro, portanto se realiza desarticulada da discussão de território, da produção, das relações sociais, das culturas e das relação com a natureza.
- d) Os movimentos sociais foram/são fundamentais na luta pela institucionalização da educação do campo e a materialização da concepção da educação do campo nas escolas públicas e/ou nos campi dos Institutos Federais, mas a existência dos movimentos sociais é desnecessária para a sociedade brasileira e paraense no que se refere ao desenvolvimento sustentável (agroecológico) do campo.
- e) Os movimentos sociais possuem papel estratégico na construção da educação do campo no Brasil, tendo sido a educação do campo uma construção coletiva demandada por esses movimentos.

34. Uma análise cuidadosa da escola do campo possibilita identificar que o relativismo tanto em seu aspecto epistemológico como no cultural incide diretamente sobre o currículo escolar, acarretando a fragmentação e levando a uma ausência de referências para a definição do que ensinar na escola às novas gerações. Se existem milhares de culturas particulares, existirão milhares de currículos (DUARTE, 2008).

Diante dessa afirmação podemos considerar que:

- I. O currículo como política cultural é composto por diversidades e se coloca no contexto da discussão sobre a desigualdade e marginalização daqueles que, historicamente, foram excluídos da educação e/ou da sociedade (DUARTE, 2008).
- II. O currículo como política cultural considera a diversidade como reconhecimento histórico, cultural e sociopolítico das diferenças e rechaça as tentativas de homogeneização de ideias e sujeitos. Nesse sentido, a educação do campo se coloca na perspectiva de direito à vida e à cidadania plena (DUARTE, 2008).
- III. O currículo como política cultural rechaça a mera transposição de propostas pedagógicas das escolas urbanas para as escolas do campo, o aligeiramento ou a superficialização do conhecimento (DUARTE, 2008).
- IV. O currículo como política cultural organiza propostas pedagógicas que integram desenvolvimento humano e tecnológico, que superam a dicotomia urbano-rural, o que pressupõe uma mudança curricular e no trabalho pedagógico, prevê a diversificação dos espaços de aprendizagem e a realização da avaliação formativa e concebe teoria e prática como dimensões inseparáveis do processo pedagógico (DUARTE, 2008).

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas a alternativa I está correta.
- b) Apenas a alternativa III está correta.
- c) Apenas as alternativas I e II estão corretas.
- d) Apenas as alternativas I, II e III estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

35. A Educação do Campo se encontra respaldada no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, nos artigos 23º e 28º da Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996, nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo de 2002 e 2008. Entretanto, a BNCC (2017) alterou a LDB e impôs novas leis obrigando a reformulação da Educação Básica e Superior, alinhando a formação inicial (Parecer 02/20019) e continuada (Parecer 02/2021) com a educação básica (BNCC, 2017). Isso configura a existência de dois projetos em disputa: o da Educação do Campo e o da BNCC (CURADO, 2018).

Após a leitura crítica do texto da autora, leia e análise as assertivas abaixo:

- I. O projeto de Educação do Campo está contido na legislação da educação brasileira, porém o artigo 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo de 2002 expressa a concepção das propostas pedagógicas das escolas do campo, as quais “contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”.
- II. A BNC formação de professores (2019) e a BNC formação continuada docente (2021) estão alinhadas com a BNCC da educação básica, tendo como objetivo favorecer a padronização de um currículo nacional prescrito, o qual centraliza a formação e a avaliação e descentraliza as responsabilidades pedagógica dos gestores e professores, a partir do padrão de qualidade do capital internacional (CURADO, 2018).
- III. A BNCC (2017) atende às demandas da reestruturação produtiva em nível global, portanto a uma agenda global dos organismos internacionais e multilaterais, interferindo no perfil de homem /mulher e de sociedade, a partir de um perfil de competência para o século XXI que atende aos interesses do capital (CURADO, 2018).
- IV. A Educação do Campo se configura em um projeto antagônico ao projeto da BNCC, pois segundo Katia Curado (2018) esses projetos estão em disputa na educação brasileira.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas a alternativa I está correta.
- b) Apenas a alternativa II está correta.
- c) Apenas as alternativas III está correta.
- d) Apenas as alternativas IV está correta.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

36. “A Educação do Campo, que tem sido tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiaças, ribeirinhos

e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.” ARROYO, Miguel Gonsalez; CALDART, Roseli; CASTAGNA, Mônica (organizadores). FERNANDES, Bernado M.; CERIOLI; Paulo R.; CALDART, Roseli S. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”, 2004, p. 176.

Em consonância com o texto acima, é possível afirmar que:

- a) As políticas públicas direcionadas à Educação do Campo necessitam ser equivalentes às outras modalidades de educação, pois deve-se buscar a equidade entre o urbano e não-urbano.
 - b) As políticas públicas direcionadas à Educação do Campo superam outras modalidades de educação; prova disso é o crescimento das Escolas do Campo.
 - c) As políticas públicas direcionadas à Educação do Campo devem ser pensadas e construídas levando em consideração que a Educação do Campo deve ser uma educação rural, mas sem esquecer que muitos sujeitos do campo também migram para as cidades.
 - d) As políticas públicas direcionadas à Educação do Campo devem ser pensadas e construídas levando em consideração que Educação do Campo precisa ser uma educação com especificidades próprias, a fim de atender a realidade do sujeito do campo.
 - e) As políticas públicas direcionadas à Educação do Campo devem ser pensadas e construídas levando em consideração que a Educação do Campo deve ser uma educação rural, preparando os trabalhadores para continuarem no campo como mão de obra assalariada qualificada para a produção primária da indústria agropecuária.
37. “É importante ter presente que está em questão na Educação do Campo, pensada na tríade Campo – Política Públicas – Educação e desde os seus vínculos sociais de origem, uma política de educação da classe trabalhadora no campo, para a construção de um outro projeto de campo, de país, e que pelas circunstâncias sociais objetivas de hoje, implica na formação dos trabalhadores para lutas anticapitalistas, necessárias a sua própria sobrevivência: como classe, mas também como humanidade. Formação que inclui a afirmação de novos protagonistas para pensar/construir esta política: os próprios trabalhadores do campo como sujeitos construtores de seu projeto de formação.” CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: Educação do campo: campo – políticas públicas – educação. Clarice Aparecida dos Santos (org). Brasília: INCRA, MDA (NEAD Especial), 2008, p. 72.

A assertiva que mais resume o texto acima, de Roseli Salete Caldart, é:

- a) Os trabalhadores devem pensar nas Tríades “Campo – Política Públicas – Educação” e “Pesquisa – Produção – Cidadania” no sentido de ter as mesmas chances de outros trabalhadores não rurais no acesso aos benefícios do capitalismo.
- b) A superação do conceito de “classe trabalhadora” para “classe que vive do trabalho” coloca em cheque as lutas anticapitalista, que devem se adaptar ao chamado capitalismo social e sustentável na perspectiva da ecocidadania.
- c) A formação de trabalhadores para as lutas anticapitalistas é necessária para que os sujeitos do campo, num processo de êxodo rural, sejam capazes de se estabelecer nas cidades com salários dignos para sua sobrevivência material. Ou seja, a transformação do atual capitalismo em um capitalismo social e sustentável.

- d) É preciso que se pense a Educação do Campo como uma mola catalisadora do progresso tecnológico da indústria da agropecuária, tornando o campo como uma extensão homogênea do urbano.
- e) São os trabalhadores que fundamentalmente não podem perder a noção das Tríades “Campo – Política Públicas – Educação” e “Pesquisa – Produção – Cidadania” e que estas não se reduzem aos termos constantes nestas, mas que inclui/precisa incluir políticas de acesso à educação pública para o conjunto de camponeses, para o conjunto de trabalhadores do campo pensarem e produzirem o campo no campo.

38. “O povo brasileiro que vive e trabalha no campo tem uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação.” CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2. Luziânia. Por uma política pública de educação do campo. Goiás: Luziânia, 2004. p. 02.

Tomando-se por base o texto acima, que explicita as especificidades do “povo brasileiro que vive e trabalha no campo”, a Educação do Campo apresenta princípios que respeitam tais especificidades; dentre estes princípios, destaca-se:

- I. A formação integral do ser humano, ou seja, uma educação que dê conta de todas as dimensões que comporte a vida humana.
- II. A emancipação da sociedade, ou seja, uma educação emancipatória, libertadora, que propicie a análise crítica e comprometida com um projeto de sociedade em prol dos sujeitos oprimidos e da transformação das realidades opressoras.
- III. Valorização da terra como meio de vida, de cultura e de capitalização.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.
- c) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- d) Apenas a assertiva II é verdadeira.
- e) Todas as assertivas são verdadeiras.

39. “... a escola muitas vezes trabalha conteúdos fragmentados, ideias soltas, sem relação entre si e muito menos com a vida concreta; são muitos estudos e atividades sem sentido, fora de uma totalidade, que deveria ser exatamente a de um projeto de formação humana.” Caldart, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In Kolling, E. J., Cerioli, P. R., & Caldart, R. S. (Orgs.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília – DF, 2002, p.25.

Para evitar “conteúdos fragmentados, ideias soltas, sem relação entre si e muito menos com a vida concreta”, conforme aponta Caldart no texto acima, a Educação do Campo se relaciona intrinsecamente com Currículo integrado e interdisciplinaridade. Sobre isso, podemos dizer:

- I. A relação intrínseca entre Educação do Campo, Currículo Integrado e Interdisciplinaridade ganha respaldo na indispensabilidade de um currículo que rompa com os modelos de disciplinas herméticos e subordinados entre si.

- II. A relação intrínseca entre Educação do Campo, Currículo Integrado e Interdisciplinaridade ganha respaldo na indispensabilidade de um currículo que integre saberes e vivências advindas da realidade concreta dos sujeitos, respeitando suas especificidades sociais e culturais.
- III. A relação intrínseca entre Educação do Campo, Currículo Integrado e Interdisciplinaridade ganha respaldo na indispensabilidade de um currículo que proporcione a construção dialógica dos saberes pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a partir de vivências educacionais relevantes e emancipatórias.

Após ler as assertivas acima, é correta afirmar que:

- a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
 b) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.
 c) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
 d) Todas as assertivas são verdadeiras.
 e) Apenas a assertiva III é verdadeira.

40. “... é preciso encontrar/construir com urgência e paciência caminhos firmes para um vínculo orgânico das escolas do campo com processos de trabalho e de luta que estão construindo a agricultura camponesa agroecológica como parte da alternativa do trabalho à ordem do capital. No plano formativo e pedagógico, este vínculo nos aproxima das formulações sobre educação politécnica, iniciadas por Marx no bojo de sua análise das contradições do capitalismo e das necessidades de formação dos trabalhadores para superá-lo.” CALDART, Roseli. Trabalho, Agroecologia e Educação Politécnica nas Escolas do Campo. IN: Trabalho, Agroecologia e Estudo nas Escolas do Campo. Roseli Caldart (Org.). São Paulo. Editora Expressão Popular, 2017, p. 117.

A relação entre Educação do Campo e Agroecologia, conforme aponta Caldart no texto acima, está pautada em princípios comuns às duas áreas, tais como:

- | | |
|----------------------------------|---|
| (1) Princípio da vida | (___) Desenvolvimento de análises da realidade a partir de uma abordagem sistêmica e holística. |
| (2) Princípio da diversidade | (___) Sustentabilidade nas dimensões ecológica, econômica, social, cultural, política e ética. |
| (3) Princípio da complexidade | (___) A escola como o lócus para reflexão e ação transformadora sobre os problemas sociais e ecológicos geradores da insustentabilidade do planeta. |
| (4) Princípio da transformação | (___) Reconhecimento e valorização dos povos e comunidades tradicionais do campo e da cidade e os diferentes movimentos e organizações sociais, considerando as questões de gênero, diversidade sexual, étnica e geracional e reafirmando o território como espaço de identidades e de culturas |

Enumere a segunda coluna, relacionando-a com os princípios constantes na primeira coluna; posteriormente, marque a sequência numérica da segunda coluna de cima para baixo:

- a) 4-2-3-1.

- b) 2-1-4-3.
- c) 1-3-2-4.
- d) 3-1-4-2.
- e) 3-1-2-4.

41. “Em relação à Pedagogia da Alternância, ficou evidenciada a valorização que lhe é atribuída, pois ela permite aos jovens que moram no campo combinar a formação escolar com as atividades desenvolvidas na propriedade familiar, sem se desligarem da família e da cultura do campo. A alternância entre o meio escolar assegura ao estudante a formação teórica e prática, o fazer e o pensar, ação-reflexão-ação.” ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. A Alternância na formação do jovem do campo: o caso da escola Família Agrícola de Angical (BA). In. Educação na Alternância: cidadania, e inclusão social no meio rural Brasileiro. OLIVEIRA, Adão Francisco de; NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do (orgs.). Goiânia: Ed. da UCG, 2007, p. 63.

“Assumindo o trabalho como princípio educativo, a Pedagogia da Alternância permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos não como algo dado por outrem, mas como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade, que passa pela pesquisa, pelo olhar distanciado do pesquisador sobre o seu cotidiano.” CORDEIRO, Giorgina N. Kalife; HAGE, Salomão Mufarrej; REIS, Neila da Silva. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. In: Em Aberto, v. 24, n. 85, p. 115-125. Brasília, abr. 2011, p. 116.

A Pedagogia da Alternância é claramente a modalidade pedagógica que mais se enquadra nos projetos educacionais de Educação do Campo pelo Brasil a fora por motivos já esclarecidos nos textos acima. São princípios da Pedagogia da Alternância:

- I. Formação profissional do ser humano voltada para as demandas do mercado de trabalho.
- II. Articulação dos tempos e dos espaços de formação.
- III. Princípio da cooperação, de ação e de autonomia.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- b) Todas as assertivas são verdadeiras.
- c) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras
- d) Apenas a assertiva II é verdadeira.
- e) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.

42. “Uma das aspirações básicas do programa pro-diversidade nasce da rebelião ou da resistência às tendências homogeneizadoras provocadas pelas instituições modernas regidas pela pulsão de estender um projeto com fins de universalidade que, ao mesmo tempo, tende a provocar a submissão do que é diverso e contínuo, ‘normalizando-o’ e distribuindo-o em categorias próprias de algum tipo de classificação. Ordem e caos, unidade e diferença, inclusão e exclusão em educação são condições contraditórias da orientação moderna. E, se a ordem é o que mais nos ocupa, a ambivalência é o que mais nos preocupa. A modernidade abordou a diversidade de duas formas básicas: assimilando tudo que é diferente a padrões unitários ou “segregando-o” em categorias fora da ‘normalidade’ dominante.” SACRISTÁN, José Gimeno. Políticas de la diversidad para una educación democrática igualizadora; In: SIPÁN COMPAÑE, A. (coord.) Educar para la diversidad en el siglo XXI Zaragoza: Mira Editores, 2001, p. 123-124.

No texto acima, Sacristán alerta para a questão de se romper com a lógica homogeneizadora da modernidade. Trazendo esta questão para a Educação do Campo, pode-se afirmar que:

- I. A Educação do Campo perpassa tangencialmente a Interculturalidade, pois o conceito de campo nega os povos que, mesmo com diferenças culturais marcantes, vivem na cidade.
- II. A Educação do Campo é regida pelo princípio da igualdade e do respeito à diversidade cultural; portanto, se insere na resistência a esse modelo homogeneizador ao qual se refere Sacristán.
- III. A relação entre Educação do Campo e Interculturalidade vai além de, meramente, reconhecer as diferenças culturais; deve ser engendrada na luta pela justiça, legitimidade e legalidade dos direitos constitucionais e das diferenças identitárias dos povos do campo, respeitando suas condições sociais e econômicas.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- c) Todas as assertivas são verdadeiras.
- d) Apenas a assertiva II é verdadeira.
- e) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.

43. “Lutar pela escola – escola do campo no campo – e pela universidade tem sido uma das fronteiras mais disputadas nas lutas dos vários movimentos sociais, o que repõe lutar pelo direito ao conhecimento socialmente produzido, aprendido na especificidade dessas lutas. Há produções sobre essa centralidade política dada pelos movimentos sociais ao direito ao conhecimento e à cultura, aos valores.” ARROYO, Miguel G. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. In: Educar em Revista., n. 55, p. 47-68, jan./mar. Curitiba: Editora UFPR. 2015, p. 54.

Sobre a relação existente entre Educação do campo e Movimentos Sociais, muito bem explicitada no texto acima, é possível afirmar que:

- a) A Educação do Campo fortaleceu os Movimentos Sociais do Campo, pois estes começaram a se consolidar após a proliferação de várias escolas do campo durante a década de 1960.
- b) A Educação do Campo se consolidou concomitantemente aos Movimentos Sociais do Campo, apesar de terem princípios e agendas divergentes no que tange à Educação Popular.
- c) A Educação do Campo e os Movimentos Sociais do Campo tiveram a mesma orientação política no início nas décadas de 1970, 1980 e 1990; entretanto, com o advento da denominada “Educação 4.0”, a Educação do Campo alterou alguns princípios e estratégias, divergindo de suas origens em relação aos Movimentos Sociais do Campo.
- d) A Educação do Campo, apesar de ter proximidade com os Movimentos Sociais do Campo, procura manter-se neutra em relação à Política, pois é a favor da diversidade política independente do teor do ideário.
- e) A Educação do Campo se estabelece, enquanto projeto social, político e cultural, a partir das demandas dos Movimentos Sociais do Campo.

44. “... definimos política curricular como um processo histórico em que diferentes protagonistas, imbuídos de seus projetos culturais/sociais, produzem tensões em torno da produção, circulação e consolidação de significados no currículo escolar. Por isso, entendemos a política curricular como uma política cultural.” OZERINA, Victor de Oliveira e DESTRO e Denize de Souza. Política Curricular como Política Cultural: uma Abordagem Metodológica de Pesquisa. In: Perspectiva, Florianópolis, v. 28, p. 140-151, Jan /Fev /Mar /Abr. 2005, p. 148.

“As políticas e práticas curriculares devem se alicerçar no reconhecimento e na afirmação da diversidade sociocultural, contribuindo com uma formação pautada na convivência das diferenças e na participação do conjunto de seus sujeitos, grupos e populações nos rumos de um projeto amazônico de educação e de desenvolvimento territorial inclusivo, sustentável e solidário.” HAGE, Salomão Mufarrej. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr/ 2011, p. 109.

A partir dos textos acima, é perceptível a íntima relação entre Educação do Campo, Currículo (ou política curricular) e Política Cultural. Na mesma consonância, é correto dizer que:

- I. Quando se pensa em política curricular tendendo a se transformar em uma política cultural, deve-se levar em consideração que não é uma mera questão de adequação ou adaptação de uma cultura à outra no currículo, mas sim de explicitar, demarcar e reconhecer o valor das distinções socioculturais e identitárias.
- II. Os processos culturais constituidores da política curricular emergem do conflito de forças econômicas antes mesmo do cultural, não havendo relação entre dominação cultural e dominação econômica; por isso mesmo, a Educação do Campo, devido ao teor marxista de seus princípios, tangencia a política curricular como política cultural.
- III. A hegemonia cultural imposta pelo modelo da Ciência Moderna refletiu diretamente na escola do século XX; entretanto, à medida que a denominada “Educação 4.0” foi absorvida pela Educação do Campo no início deste século, a política cultural se sobrepôs à política curricular excludente.

Após ler as assertivas acima, é correta afirmar que:

- a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- c) Todas as assertivas são verdadeiras.
- d) Apenas a assertiva I é verdadeira.
- e) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.

45. “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores

para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Anos Iniciais. Brasília: MEC, 2018, p. 7-8.

Após fazer uma leitura crítica em relação aos trechos da BNCC alocados acima, tendo por base os pressupostos da Educação do Campo, leia as assertivas abaixo:

- I. Ao avançar a barreira dos “parâmetros”, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a BNCC, revestida de caráter normativo e estrutura rígida (apesar de se rotular como flexível), com pormenores e designações esmiuçadas ao longo do documento, torna infactível a construção coletiva dos saberes e conteúdos formativos da Educação do Campo.
- II. O que se anuncia com a BNCC, como é pregado pelos arautos do capital, não é somente uma alteração metodológica; mas sim um projeto apropriação e controle da formação docente pelo capital, tornando-o um mero repetidor do que está posto no documento sob os auspícios das “competências gerais” e suas habilidades, valores, atitudes, entre outros, que solapam a autonomia do professor do campo e, conseqüentemente, do sujeito do campo.
- III. A BNCC, apesar de seu caráter normativo, traz espaços dentro da lei que permitem a autonomia do saber docente, bem como a construção curricular coletiva. Dessa forma, está condizente com a proposta da Educação do Campo e da formação de seus educadores.

Após ler as assertivas acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.
- d) Todas as assertivas são verdadeiras.
- e) Apenas a assertiva II é verdadeira.